

# Produto educacional

Curso formativo para professores da  
Educação Básica Técnica e  
Tecnológica: Proposições à luz da  
Didática do Sensível.



Autor  
Maria Dasdores  
de  
Souza Santos

**Crato-Ce**  
**Dezembro 2022**

Orientador  
Cicera Sineide  
Dantas  
Rodrigues

# Autores



**Maria Dasdores de Souza Santos é mestre em educação pelo Programa de Mestrado Profissional em educação da URCA - (PMPDU) e graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (2012) e especialista em Gestão e Organização da Escola pela Universidade Norte do Paraná(2016). Atualmente é PEDAGOGO do INSTITUTO FEDERAL DO SERTAO PERNAMBUCANO.**



**Cicera Sineide Dantas Rodrigues é Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE (2013-2016). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC (2009-2011).Especialista em Gestão Escolar (2000-2001) e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA (1995-1999). Professora Adjunta do Departamento de Educação da URCA/CE (desde 2002). Professora do Mestrado Profissional em Educação-MPEDU-URCA. Coordenadora de Área do PIBID-Pedagogia da URCA (2010-2012; 2017-2018). Subchefia do Departamento de Educação da URCA (2018-2019). Investiga estudos relacionados à Didática, práticas pedagógicas, formação de professores e, docência no Ensino Superior.**



# ÍNDICE

1. APRESENTANDO A IDEIA E SEUS PERSONAGENS.....	4
1.1 QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DOS MOMENTOS DE FORMAÇÃO .....	5
2. PROGRAMAÇÃO DO CURSO FORMATIVO.....	7
3. ASSIM DERAM-SE AS FASES DO PROCESSO.....	9
4. AS VÓZES DOCENTES: AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A PROPOSTA DE FORMAÇÃO .....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS .....	25



## 1 APRESENTANDO A IDEIA E SEUS PERSONAGENS

O IFSertãoPE *campus* Salgueiro<sup>1</sup>, foi inaugurado em 2010 e desde então vem trazendo educação e desenvolvimento para a cidade de Salgueiro e municípios circunvizinhos. Eu, enquanto autora deste escrito estou trabalhando na instituição desde 2014 e tendo atualmente a oportunidade de realizar um mestrado em educação, surgiu o interesse em abordar a temática da formação docente, principalmente pelo fato de atuar na equipe pedagógica e ter como função o planejamento e a execução de atividades de formação docente.

O interesse pelas narrativas autobiográficas acendeu a partir dos estudos realizados na disciplina intitulada *Narrativas Autobiográficas* que foi cursada no 1º semestre do curso. Em cada aula havia uma enxurrada de narrativas potentes que eram trazidas a partir dos próprios professores da disciplina e também dos colegas da turma e de convidados, que despertaram o interesse em apostar nesta metodologia, pois ela atravessa nossas subjetividades e nos possibilita a escuta sensível e paciente e a troca de experiências, abrindo espaço para a contribuição dos outros na nossa formação e para caminhar na perspectiva da afetividade.

Estas narrativas sendo bem conduzidas proporcionam um emergir em nossas histórias de vida e nas formações que se cruzam com as dos colegas e nos faz viajar pelos detalhes presentes em nossas memórias, tornando vivos fatos que tocam as nossas emoções e que de certa forma permeiam as nossas ações atuais.

---

<sup>1</sup> O campus Salgueiro do IFSertãoPE foi implantado em 2010, localizado na Rodovia BR 232, Km 508, s/n, na zona rural do município de Salgueiro-PE. Com uma área total de 1.000.000 m<sup>2</sup>, sendo 6.010 m<sup>2</sup> de construção, ele possui 1.610m<sup>2</sup> destinados ao setor administrativo e 3.195m<sup>2</sup> para laboratórios e salas de aula. A estrutura física é composta por um auditório, uma sala de professores, nove salas de aulas, uma sala de videoconferência, uma unidade de assistência médica e nutricional, uma unidade de acompanhamento psicológico, uma biblioteca, uma cantina e 12 laboratórios. Atualmente, o *campus* oferece três cursos nas modalidades Médio Integrado e Subsequente (Agropecuária, Edificações e Informática), um na modalidade Proeja (Edificações) e três de formação Superior (Licenciatura em Física, Tecnologia em Alimentos e Sistemas para Internet). Além de Salgueiro, o *campus* beneficia outros seis municípios da sua microrregião: Cedro, Mirandiba, Pamamirim, São José do Belmonte, Serrita e Verdejante. (Site: <https://www.ifsertao-pe.edu.br/2022>).

<sup>2</sup> A Didática do sensível é inspirada na teoria raciovitalista de Michel Maffesoli (2005). Esta didática rompe com o paradigma racionalista-instrumental, constituindo-se como uma abordagem formativa capaz de levar os docentes a uma atitude diferenciada, onde eles serão acionados a trabalhar com o sensível e o cognitivo, se tornando protagonistas do processo formativo, a partir de direcionamentos baseados no sentir, no contemplar, no imaginar, que possibilitará criar alternativas para transformar a própria prática profissional (D'ÁVILA, 2018).



Aliado a isso e a educação do sensível, e a uma vertente da didática do sensível que também nos inspira neste trabalho e, além disso, contribui para a questão da humanização dentro do ambiente educacional. Fazendo com que os sujeitos envolvidos sintam prazer nos processos de ensinar e aprender e façam isso como um processo natural de convivência entre seres

humanos, que compartilham experiências, vivências e assim se formam e contribuem com a formação de outros.

Nesta perspectiva de uma formação docente afetuosa e sensível nasce essa proposta de formação com inspiração nas narrativas autobiográficas e na didática do sensível. Para que uma proposta de formação seja efetivada com êxito se faz necessário que os protagonistas desta formação, nesse caso, os docentes da instituição estejam presentes e engajados. Com o intuito de fazer este desenho prospectando uma formação futura e significativa, realizamos um ensaio com a participação de alguns docentes voluntários e obtivemos alguns resultados. Iremos apresentar esses resultados no decorrer do desenvolvimento deste texto, que nos servirá de base para o desenho de uma proposta de formação contínua e sistêmica, com foco nestas ideias provocadas pela pesquisadora e pelos docentes pesquisados.

Acreditamos que a educação permeada por relações de afeto nas práticas pedagógicas contribui para a qualidade nas relações humanas e conseqüentemente aumenta o desejo pela aprendizagem, assim, Freire (1987, p. 35) afirma que “não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio”, sendo assim, a interação, a socialização, o movimento lúdico, a contribuição do outro neste processo é essencial para qualidade de práticas educativas significativas.

Sendo uma pesquisa-ação colaborativa, seus objetivos revelaram a intencionalidade de gerar um movimento que fosse capaz de gerar nos atores a vontade de intervir em sua formação, instituindo possibilidades para o novo. Desta forma, após alguns estudos teóricos concluímos que as narrativas são a matéria prima de nossa construção textual, vamos instrumentalizar para transformar em palavras as experiências destes docentes a partir de suas experiências vividas, refletindo-as e refratando-as.

Diante do exposto fomos para a fase do planejamento das atividades e a seleção dos colaboradores voluntários para a captação das narrativas, organizamos 5 (cinco) encontros conforme a descrição a seguir:

### 1.1 Quadro de caracterização dos momentos de formação

Quadro 1 - Quadro de caracterização dos momentos de formação

1º momento de formação. Tema: Quem sou? Como me tornei professor?				
Atividade desencadeadora das narrativas: Construção de autorretrato.	Mediação:  Maria Dasdores	Participantes codinomes:  Assis Cora Rubem	Tempo de duração:  1:38 min	Transcrição: Maria Dasdores
2º momento de formação. Tema: Memórias				
Atividade desencadeadora das narrativas: Objetos de afetividade ou memórias que contribuem para o fazer profissional.	Mediação:  Maria Dasdores	Participantes codinomes:  Cecília João Assis	Tempo de duração:  1:20 min	Transcrição: Maria Dasdores
3º momento de formação. Tema: Educação do sensível				
Atividade desencadeadora das narrativas: Relato de experiência sobre ludicidade.	Mediação:  Maria Dasdores  Convidada: ROSANA DE JESUS SANTOS	Participantes codinomes:  João	Tempo de duração:  58 min.	Transcrição: Maria Dasdores
4º momento de formação. Tema: A minha prática profissional				
Atividade desencadeadora das narrativas:	Mediação:	Participantes codinomes:  Cora	Tempo de duração: 1:15 min.	Transcrição: Maria Dasdores

Animação “os Croods”	Maria Dasdores	Cecília João		
5º momento de formação. Tema: Idealizações docentes sobre formação para professor EBTT				
Atividade desencadeadora das narrativas. Perguntas geradoras.	Mediação: Maria Dasdores	Participantes codinomes: Assis Cora Rubem	Tempo de duração: 50 min.	Transcrição: Maria Dasdores

Fonte: Própria autoria.

A sistematização inicial de nossos encontros se deu pela via de apresentação sobre o projeto que pensávamos instituir e nas discussões sobre direções futuras que pudessem emergir.



Estes encontros possibilitaram perceber a riqueza da utilização das narrativas e os dos dispositivos utilizados, que apresentaremos detalhadamente no decorrer da proposta como promissores para a constituição de novos saberes/fazer docentes, uma vez que, os pesquisados refletem sobre si, indagando sobre como faz e porque faz daquela forma, possibilitando a criatividade

para se perceber e a partir de então se recriar, se reinventar, inovar e mudar, iniciando um novo momento de seu ciclo formativo. Conforme a programação a seguir:

## 2 PROGRAMAÇÃO DO CURSO FORMATIVO

1ª ATIVIDADE DO CURSO: Acolhida - Apresentação artística com Vinícius Pinho:



Percussionista, Violonista, Artista; Pesquisador e Educador Musical. Apresentação da proposta de pesquisa/formação. Atividade de construção do autorretrato.

**2ª ATIVIDADE DO CURSO:** Apresentações de objetos (que foram pedidos no encontro anterior) que rememoram aspectos da trajetória de formação dos professores que contribuem para a atuação no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFSertãoPE Campus Salgueiro.

**3ª ATIVIDADE DO CURSO:** Educação do sensível: Apresentação de proposta lúdica didática. Convidada: ROSANA DE JESUS SANTOS da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia que ministrou a palestra “Relato de experiência sobre o lúdico como prática pedagógica no ensino superior”.

**4ª ATIVIDADE DO CURSO:** Apresentação de trechos do filme “Os croods”. Construção de narrativa Livre: Texto poético, dissertativo, pode apresentar oralmente, ou através de música ou elementos artísticos, etc. “A minha prática profissional no IF Sertão Campus Salgueiro”

**5ª ATIVIDADE DO CURSO:** Fechamento das atividades, momento de trocas de experiências e avaliação da formação.

### **PERGUNTAS GERADORAS:**

1. Como e porque se formou professor?
2. Quais as experiências formativas contínuas você considera mais significativas para seu trabalho docente?
2. Quais suas necessidades de formação?
3. Qual é a formação idealizada por você e em que acredite contribuir de fato com o seu fazer técnico profissional?
4. Como é ser professor do IFSertãoPE campus Salgueiro?
5. Quais são os saberes que considera necessários para sua profissão?



6. Na sua concepção, dentro do processo pedagógico, teoria e prática podem dialogar? Como tem realizado isto?
7. Que teorias contribuem com suas práticas pedagógicas?
7. Como tem cuidado da aprendizagem dos seus alunos? E da sua aprendizagem?
8. Como você avalia os encontros de formação e que sugestões trazem para estes momentos?

### **3 ASSIM DERAM-SE AS FASES DO PROCESSO**

#### **ENCONTRO 1: OS AUTORRETRATOS**

Nesse 1º encontro a proposta foi apresentada. Tivemos um momento inicial de acolhimento e os professores foram instigados a introspecção de narrativas a partir do instrumento metodológico da construção do autorretrato. Abaixo as nossas produções como nesse primeiro momento participaram apenas os professores de codinome Cora, Rubem, e Assis, nos demais casos foram usados ilustrações para sua representação. Os textos para essa apresentação foram realizados pela autora a partir de trechos das falas significativas trazidas pelos professores em suas narrativas.



## Eu sou a Cora

Estou numa fase tão boa que o trabalho é contexto. Esta sou eu e minha representação.

Este é o meu espelho e nele vejo equilíbrio e dissociação.

Recordações valorosas para este equilíbrio vieram das músicas e através da leitura.

Acrescento ainda, o amor, meu marido e a cadela, são elementos que constituem a minha tessitura.

E também não posso esquecer das outras influências do meu entorno que tão bem contribuíram para a minha edificação.

Rememoro a minha experiência com a

docência lecionando arte com muita empolgação.

Hoje me percebo diante de outro público e com outras necessidades de formação.

Nesse quesito, sublinho a surpresa de buscar outras formas de expressividade, de buscar estratégias para além da oralidade.

Isso é muito diferente, e o diferente nos causa medo e amofinação.

Mas por outro lado é uma forma de chegar perto, de tocar pessoas, de conquistar pela afeição.

Este movimento torna possível a alteridade, o pensar novas possibilidades, para a modificação do olhar sobre a nossa própria constituição.

E lhe falo com a pureza da alma, eu estou em construção, cada vez mais em aprendizado constante, num misto de emoções.

Por exemplo: Antes da pandemia eu tinha outras concepções.

Durante, aprendi novas nuances, fazendo novas associações.

Por estar fazendo, executando, errando e acertando compreendi que aprendemos de forma sistêmica e integradora, a fazer estas adaptações.

E que é nessa integração que se faz a complementação, e o professor enquanto ser humano que lida com interações consegue perceber a sua expertise e a grandiosidade que é a sua contribuição no trilhar da educação.

### **E eu, sou o Assis**

No passado. Professor taxativo e limitado.

Atualmente, angustiado e sentimental.

E o que antes eu fazia sem pensar e sem questionar por acreditar certo estar.

Coisas que eram indiferentes ao me olhar, depois de algumas formações, trocas e experimentação, uma constante evolução.

Passei a me questionar e agora vejo em meu retrato.

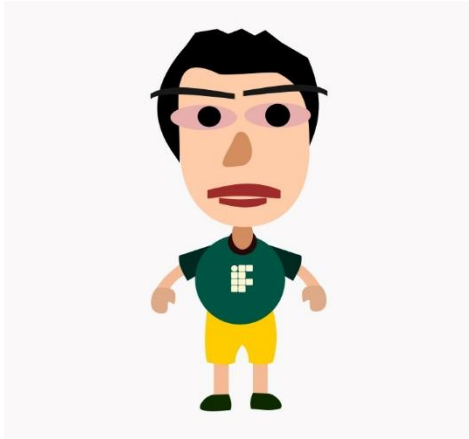
O meu rosto enrugado de tanto reflexionar.

Ao entrar na instituição, me vi perdido ao perceber que apesar de na universidade formado e de num concurso ter passado não consegui a tão sonhada perfeição para na profissão atuar.

Para melhor desenvolver o meu trabalho, precisei mudar, busquei outras fontes para agregar e meus conhecimentos aperfeiçoar.

E nesse processo aprendi a refletir sobre tudo e passei a perceber que meu caminhar educativo estar em permanente transformação, um eterno aprender.





## Este sou eu, o Rubem

Meu sentimento inicial nesse caminhar é o de levar a vida do jeito que dar.

Este encontro nos exigiu tempo para parar e gerir reflexões.

Apesar de muito cansado por conta do trabalho e suas muitas atribuições foi bom parar para pensar sobre as minhas ações e minhas constituições.

Para perceber que leva um tempo pra aprender e acostumar e mais um tempo para desacostumar e com sensibilidade e criatividade inovar, pois esse conviver humano é um constante readaptar.

Estou numa fase de adaptação, num habituar, movimentos de apropriação.

A área de informática tem bastante evolução, apanhamos nesse ciclo inicial de aprendizado da profissão.

Por isso percebo a importância da tão necessária formação.

Frequentemente busco me qualificar, pois a minha profissão exige uma constante mutação.

## E eu, me chamo Cecília e hoje eu penso assim:

Inconscientemente a gente queria que todos os alunos fossem iguais.

A gente queria que todos os alunos fossem comportados, obedientes, estudassem quietinhos, tudo que a gente passasse eles fizessem, como nos manuais.



A gente sempre acha que o problema está no aluno, a gente nunca inverte pra gente, será que o problema não estar nas minhas práticas idênticas para alunos desiguais?.

A gente não quer fazer o caminho inverso, mas este nosso percurso parece um tanto controverso.

Porque quando a gente para pra pensar a gente começa a enxergar a diversidade e as problemáticas presentes nesta heterogeneidade.

E se propõe a experimentar, a buscar novas soluções para aqueles alunos cativar e realmente integrar.

A gente pode em alguns contextos ou em algumas situações se basear, pra ir tentando ajustar.

É muito cômodo na zona de conforto ficar, pra que com isso me incomodar?

Se mais trabalho eu vou arrumar?

Eu quero saber como meu aluno aprende e como ele está, para na construção da sua história auxiliar, quero contribuir com seu bem-estar.

Quero que ele aprenda mais que conhecimentos, valores humanos.

Quero deixar o retrato que na nossa instituição a partir do nosso trabalho pessoas formamos, que tenham responsabilidade, ética e que saibam interagir.

A gente precisa começar a olhar um pouco mais esse trabalho coletivo e compreender que esta atitude nos possibilita um novo construir, o que eu faço reflete no outro e essas trocas resultam num novo existir.

## Já eu, sou o João e essa é a minha apresentação



A zona de conforto apesar de parecer um lugar maravilhoso, mas pouca coisa ou nada acontece lá.

Porém, sair deste estado de inércia é muito difícil por assim se acomodar.

Eu me peguei aqui pensando que nós precisamos algumas alternativas buscar para atrair nossos alunos vamos ter que repensar e expandir o nosso olhar.

E nessa busca sempre constante dessa forma o lúdico e o sensível colocar, muitas vezes nós reproduzimos aquela forma didática que julgamos facilitar nosso caminhar.

Que recebemos durante as nossas vivências formativas por mais que a gente tente inovar.

De alguma forma nós sempre nos espelhamos, mas temos que ampliar o nosso olhar.

Guardar o belo da boniteza do educar a quem costumamos nos espelhar mas compreender que outros tempos e outros sujeitos exigem um novo olhar.

Aqueles mestres com que eu mais me identifiquei e com os quais eu mais aprendi, vou sempre lembrar.

Mas a partir de uma nova compreensão, a minha concepção e a minha prática eu preciso sempre visitar e novos saberes acrescentar.

## ENCONTRO 2: MEMÓRIAS DA AFETIVIDADE

Num segundo momento da proposta tivemos o rememorar a partir da reconstituição de memórias afetivas da constituição pessoal e profissional conforme falas expostas no capítulo de análise da dissertação. Segue imagens que registraram o momento que foi sensivelmente trilhado com pausa para o choro e a emoção ao revisitar momentos que ajudaram na constituição das pessoas e profissionais que somos hoje. Neste momento tivemos falas relacionadas a poucas condições financeiras e por isso poucas opções de escolhas formativas, mas como o objetivo era a emancipação enquanto sujeitos formadores de histórias forma galgando degraus até conquistar o alvo que era a tão sonhada e difícil estabilidade profissional.

Figura 1 - Registro do encontro presencial



Fonte: Arquivo pessoal

## ENCONTRO 3: EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL COM A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO

No terceiro momento realizamos a atividade com o aspecto lúdico, onde convidamos a Rosana também apresentada no capítulo de análise a trazer sua experiência sobre a temática. A

mesma iniciou sua fala trazendo as concepções do lúdico e em seguida trouxe algumas contribuições e experiências dessa metodologia para a prática docente.

A ilustração abaixo se refere a alguns referenciais que podem ser utilizados para incluir a prática lúdica nas rotinas docentes e discentes.

Figura 2 - Apresentação da Convidada Rosana



[...] tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a 'plenitude da experiência'. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos (LUCKESI, 2002, p. 3).

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (SILVA, 2011 apud PEREIRA, 2005, p. 19-20).



Fonte: Arquivo Pessoal.

Essa próxima imagem, sintetiza a as potencialidades do lúdico que tem o poder de tornar a vida mais leve e de forma criativa. “Estudos indicam que os resultados obtidos a partir de experiências com o brincar na vida adulta são favoráveis quanto os resultados apresentados na infância, pois o sujeito segue desenvolvendo, ou minimizando eventuais perdas das capacidades físicas, psicológicas e sociais” (FREIRE; GARCIA, 2011).



Figura 3 - Possibilidades do uso da Lucicidade



Fonte: Arquivo Pessoal.

## ENCONTRO 4: A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO DE FORMA CONCRETA

### FILME “OS Croods”

No quarto encontro as narrativas foram provocadas a partir na animação de trechos do filme Intitulado: “Os Croods”. Esse instrumental contribui para que os professores fizessem um mergulhar em suas teorias, posturas e práticas e viajassem em seus pensamentos, possibilitando um pensar novo e diferente fazendo comparação com suas práticas e ser produzindo novas histórias.

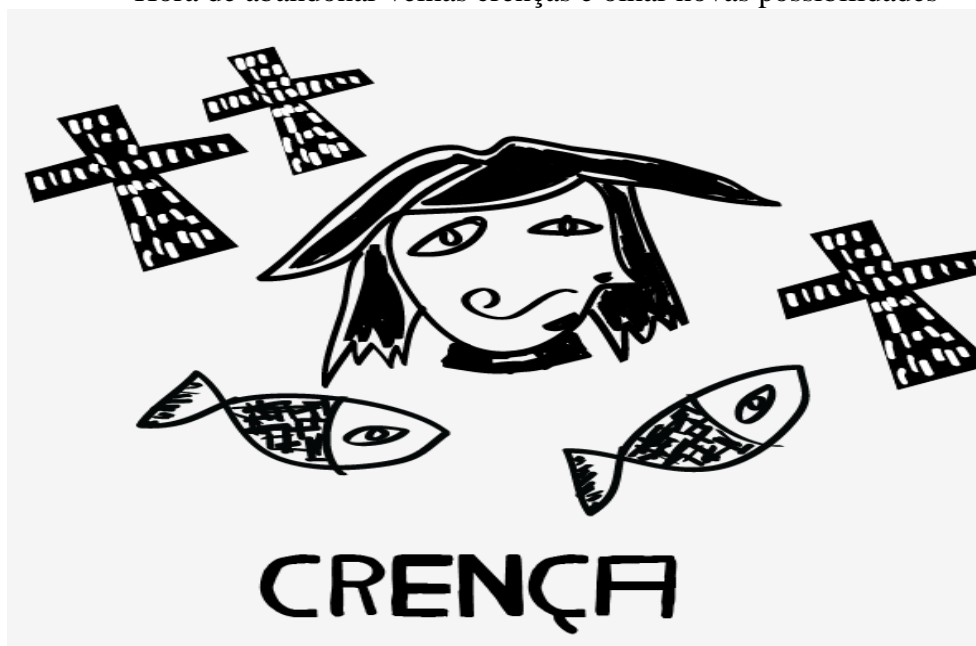
Um instrumental considerado de simples acesso foi capaz de suscitar reflexões e pensamentos riquíssimos. Nos fazendo melhor perceber que precisamos romper com a naturalização da educação instituída como a única possível e nos apropriar de uma pedagogia com uma lógica mais sensível, que seja verdadeiramente libertadora conforme os preceitos de humanização em Freire (1987) que foram citados pelos professores, deve ser imbuída de ressignificações alcançando assim a práxis. Freire compreende o ser humano como um ser capaz de refletir e tomar consciência de sua incompletude.

Ademais, conforme assinala Morin (2003, p. 39), precisamos nos apropriar de uma consciência humanística, isto é, uma consciência de pertencimento a espécie humana. Pela sua compreensão devemos, investir em uma “tomada de consciência da coletividade” (MORIN, 2003, p. 46). Destaques também realizados pelos professores nas suas falas quando apontam

que estão tentando alinhar seu pensamento e seus fazeres nesta linha de pensamento. Esse olhar nos mostra que algumas aprendizagens ajudam a nos tornar mais sensíveis às demandas comuns.

Outra autora de pensamento crítico que defende uma pedagogia engajada é a Hooks (2013), que brilhantemente nos convida a estabelecer pedagogias que nascem do concreto, da realidade objetiva das pessoas, de suas dificuldades cotidianas. Ela é importante, pois é em todo tempo um convite à transformação, um convite à cura, um convite à reinvenção da realidade e do olhar. A partir desta compreensão e os professores podem reconfigurar as sua experiências vividas, num movimento de reflexão e análise e também de dificuldades e angustia, porque pela própria fala dos pesquisados “tudo que é novo gera medo”, mas de processos reaprendidos e renovados.

Figura 4 - Abandonar velhas crenças  
Hora de abandonar velhas crenças e olhar novas possibilidades



Fonte: Pinterest (2022).

## ENCONTRO 5: PERGUNTAS GERADORAS - AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A PROPOSTA DE FORMAÇÃO

No último encontro realizamos um revisitamos aos momentos anteriores trazendo algumas perguntas geradoras para nortear as falas e realizar a avaliação dos encontros. O que nos possibilitou perceber o quanto estas atividades alinhavadas com preceitos sensíveis podem contribuir na formação docente. Podendo-se perceber ainda a relevância da contribuição de mais estudos com a perspectiva das narrativas autobiográficas, pois os professores trazem para sua realidade nos momentos da formação elementos que contribuem com o seu olhar a si e aos outros.



**VAMOS ABRIR AS JANELAS E DEIXAR A BORBOLETA ENTRAR?**

## 4 AS VOZES DOCENTES: AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A PROPOSTA DE FORMAÇÃO

Após estes encontros de formação chegamos a alguns resultados e construções. A partir da construção do autorretrato que é uma atividade bem fácil e simples de se realizar, porém com um potencial enorme para a construção de narrativas obtivemos a seguinte opinião dos docentes:

Eu gostei, eu achei a proposta diferente né, essa coisa da pesquisa da interatividade da gente se permitir é um diferente, o que é diferente as vezes incomoda um pouco porque de repente, vamos dizer assim, nossa eu vou me expor, eu vou falar, eu vou num sei o que e quando agente começa eu já estava vendo aqui, nossa como faz tempo que eu não desenho, eu não faço, eu não me expresso, não tenho outras formas de buscar essa expressividade, só da oralidade né, de realmente, de tocar pessoas, de chegar próximo, pena que não está sendo presencialmente a gente até já poderia mas de acordo com tantas situações que você já elencou não dar pra gente se conciliar e ter feito presencialmente mas a dinâmica dessa formação, ela começa... lembrou, eu talvez até esteja me antecipando mas me lembrou até do meu eixo da minha carreira, começar a minha docência, eu comecei justamente com a arte né, numa atividade com crianças e de repente cheguei aonde eu estou com outro tipo de formação mais na parte de educação e você me deu a oportunidade de ir lá pra semente, lá pro meu passado, de um embrionário que as vezes a gente vai querer sempre está no topo mas essa essência é interessante dessa construção de um passo a passo, achei muito inovadora sua proposta nessa academia tão engessado, do estudo, do mestrado, de tese de doutorado e gostei muito, parabéns (Cora).

Percebemos nessa fala aspectos relacionados a memórias da formação inicial, do rememorar o trabalho com o lúdico e de que com o passar dos anos vai havendo uma modificação nos saberes, fazeres e concepções dos docentes, porém a essência permanece e o desejo de sempre buscar inovar apesar do medo de encarar o novo se faz presente na fala como uma possibilidade formativa.

Corroborando e acrescentando Rubem afirma,

Eu também gostei muito, uma atividade bem simples que gerou tantas reflexões, tantos comentários e com certeza você falou aí, a gente nunca tira um tempo pra conversar sobre certas coisas e uma simples atividade de fazer um autorretrato permite que a gente faça tantas reflexões. Muito bom, parabéns pela iniciativa.

Além disso, de ser considerada uma atividade que gera a reflexão sobre a sua constituição e prática, a construção da atividade proporcionou a reflexão crítica sobre o trabalho docente e o papel exercido pelo docente enquanto ator social de mudanças, vejamos o que expressa o próximo docente.

Excelente e eu acho que é uma coisa que deve ser multiplicada e deve ser feita, eu sei que também tem a questão do tempo também de vocês e tal mas é uma coisa que deve ser feita de forma constante e com a participação dos professores, é sempre bom a gente refletir sobre o que a gente vem fazendo, entende? E é uma forma também da gente poder afirmar aquele compromisso que a gente tá tendo com a sociedade, entende, porque é um compromisso com a gente, com a nossa profissão, com aquilo que agente escolheu, mas também com o público, e também com a sociedade na qual a gente tá inserida. Hoje eu enxergo assim antes como eu te falei eu enxergava de uma forma muito porque assim é complicado a gente que é formado em universidade porque, olha a gente é formado na universidade e treinado par ser pesquisador entende? Então num laboratório de química, de pesquisa em química minha nossa, você tem que dar resultados, aqui acolá tem que ter resultado. Quando você chega no instituto federal você percebe que nem tudo é aquilo que você aprendeu, não é que você tem aprendido errado, você aprendeu para estar em um outro lugar na verdade e você se insere no instituto federal por meio do concurso e você ver que a realidade é diferente e você tem que agir de forma diferente e aí até que você aprenda isso e se toque e veja, assim o modo de você entender que é diferente daquilo que você aprendeu isso leva um tempo e essas formações elas são muito importantes[...].(Assis).

Outra fala que associa de forma positiva a utilização da estratégia sugerida e nos faz querer enveredar por este caminho desafiador e complexo que é a formação docente principalmente na proposta das narrativas que exige tempo, pois precisa haver escuta, precisa haver mediação e sensibilidade para a interpretação e para as reescritas e reelaborações, etc, porém se conseguimos acender o desejo em querer participar da atividade, estamos dando um pontapé inicial. A aceitação demonstrada nas falas fortalece a nossa vontade em dar continuidade na ação, vejamos: “Gente, este momento deveria ser com todos os colegas. Ele nos fez parar para refletir” (Cecília).

Com relação à segunda atividade da programação que foi realizada a partir das memórias de formação, destacamos a seguinte narrativa pelo seu caráter de enfatizar a importância da formação contínua em virtude dos saberes seres afetados a partir da temporalidade e outros fatores sociais e históricos que são desafiadores ao trabalho docente:



“Eu acho que quando a gente para pra fazer essa memória com o objetivo que você tá trazendo quer queira quer não, eu acho que era uma espécie de formação, digamos assim, no momento que eu acho que todo servidor devia passar, principalmente pra ele atrelar a palavra servidor ao fato dele estar aqui no campus servindo, é um servidor, porque muitas vezes parece que quando a gente passa num concurso agente quer inverter o que é o papel, porque assim, eu cheguei onde eu queria chegar, quando na verdade quando a gente passa num concurso e principalmente o docente a gente tá começando é do zero todo dia. Todo dia a gente se depara com desafios”[...] (Cecília).

Na terceira atividade onde o foco foi a ludicidade convidamos a Rosana para relatar sua experiência sobre a temática e percebemos o quanto é importante ressaltar estas propostas

metodológicas que são propícias ao gostar de fazer. A convidada traz alguns relatos que nos convidam a experimentar também inovar a favor da aprendizagem significativa de todos os sujeitos envolvidos no processo formativo. Trazendo experiências que foram instigantes e significativas para repensar sua formação inicial e contínua e também de uma de suas professoras do curso que viu em seu trabalho de pesquisa uma forma de estruturar sua aula de forma diferenciada e que tornou a aula mais dinâmica e divertida, uma vez que leis nem sempre são convidativas aos estudos.

A experiência citada pela convidada resumiu-se assim: ela cursava na época o curso de serviço social e a professora sugeriu uma avaliação sobre políticas públicas, a disciplina chamava-se gestão pública onde a equipe de alunos deveria criar um projeto e apresentar como este projeto deveria ser executado.

Ela relata que sempre achou o ensino de seus professores muito engessado e as metodologias muito tradicionais, baseados apenas em leituras de slides e isso a incomodava. Então ela decidiu realizar uma pesquisa sobre práticas lúdicas na universidade e assim o fez chegando aos seguintes resultados: que a maioria dos discentes disseram que seus professores trazem metodologias tradicionais e que são poucos os que oferecem outras possibilidades e disseram também que dos raros que trazem atividades citadas na pesquisa como jogos e músicas.

Tendo opção de avaliar como as equipes que iam apresentar os seminários a professora da disciplina e a hosana puderam observar o predomínio da repetição da leitura e apresentação de slides de forma tradicional e a equipe da hosana trouxe a proposta de fazer tipo um programa de TV, que se chamou encontro com autores, na fala da hosana ficou assim

[...] e fizemos apresentação de seminário. Transformamos em uma apresentação televisiva na sala de aula, e aí na sala, a gente coloca como se tivesse que convidar. Os convidados né, eram os alunos, e aí a gente incluiu a professora né, como uma das convidadas, a gente ressaltou a presença dela lá. A professora da Universidade Federal do recôncavo está aqui presente com a turma dela da disciplina tal e foi bem bacana. Aí levamos perguntas, levando as coisas, e aí eu fiz uma paródia falando do assunto para poder encerrar porque o encontro com Fátima sempre encerra com uma música. Aí fizemos uma paródia falando do que tinha sido discutido na aula completa dos dois autores (Convidada Rosana E3).

A partir desta rica experiência podemos concluir que é muito importante o aspecto lúdico no ensino independente da modalidade, uma vez que este tipo de atividade pode contribuir com o processo formativo tanto dos alunos quanto dos professores como no exemplo citado. O professor presente neste momento da formação que seu deu de forma online narrou

que sente a necessidade de incluir propostas lúdicas, ressalta ser da física e que apesar de precisar lançar mãos de várias estratégias para alcançar o interesse dos alunos, acaba se espelhando em seus professores antigos.



Nós precisamos buscar algumas alternativas, eu sou eu sou de física professora Rosana, na física, nós precisamos de muitas ferramentas para atrair o aluno muitas vezes nós estamos utilizando o lúdico sem saber que estamos utilizando você fala uma coisa muito importante que foi a questão de que muitas vezes nós reproduzimos aquela forma a didática que recebemos durante as nossas a nossa vivência por mais que a gente tente tentar inovar de alguma forma nós sempre nos espelhamos, pelo menos eu tenho me espelhado naqueles professores com quem eu mais me identifiquei e com os quais eu mais aprendi (João).

Percebemos aqui que a experiência vivida pelo professor foi muito importante na sua formação, no entanto, podemos concluir que esta experiência serviu de espelho em alguns aspectos. No entanto, o que nos importa saber é se este docente consegue perceber o quanto estas variáveis relacionadas ao saberes docentes impactam em seu trabalho, questionando-as de acordo com sua realidade atual e os novos desafios que vão surgindo cotidianamente, refletindo sobre sua prática, criando consciência sobre como a mesma pode ser modificada.



### PARA REFLEXÃO:

E você leitor (a)? Em algum momento você docente para e reflete sobre como conduz sua didática nos tempos atuais? É da mesma forma que há décadas passadas, é diferente? Quais as diferenças? Você consegue perceber estas diferenças? **O que há de novo?**

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas experiências somadas a outras e os recursos didáticos mediados possibilidades autobiográficas podem ser adaptadas de acordo com as realidades que são vivenciadas no cotidiano da docência e assim podem servir de norte para a criação de novas propostas formativas e também pode resultar em produções textuais, artísticas, criação de jogos didáticos, etc. estas produções irão contribuir com a formação de outros e assim sucessivamente. É perceptível que nos momentos de feedback e trocas de experiências são possibilitadas a escuta esses momentos proporcionam um bem estar aos sujeitos que acabam se entregando as atividades de forma integral.

Que este escrito possa inspirar os professores e pesquisadores a se aventurar nesta linda viagem que é a educação. A educação se dando de forma inteira, leve, de forma potente mas ao mesmo tempo sensível, com olhar de resistência aos modelos mandatórios e engajada pode contribuir para a elaboração de novas consciências críticas e de novos sujeitos fazedores de novas realidades existenciais, realidades que podem ser modificadas a partir do poder transformador presente na práxis do educar.

Estes passos apresentados podem e dever sem reconfigurados em virtude das especificidades de cada realidade pedagógica. É nesse sentido que entra a criatividade e a imaginação que é o terceiro momento da didática do sensível, o importante é abrir espaços para se construir uma educação no ambiente da EBTT em que os sujeitos possam se expressar, possam sentir, possam parar para refletir, possam se conhecer, conhecer o outro e levar sua rotina de forma mais leve apesar de seu hábito rigoroso.



## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Rosane Papaleo; GARCIA, Michele Barrientos. O brincar como recurso terapêutico para o adulto maior institucionalizado: uma proposta de intervenção em terapia ocupacional. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 16, 2011.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO DE PERNAMBUCO. **IFSertãoPE - Campus Salgueiro**. 2022. Disponível em: [www.ifsertao-pe.edu.br](http://www.ifsertao-pe.edu.br). 202. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

D'ÁVILA, C. **Didática do sensível**: Uma inspiração raciovitalista. Salvador, Bahia: Universidade federal da Bahia, 2018.

D'ÁVILA, C. Razão e sensibilidade na docência universitária. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 103 -118, 2016.